



Aprendizagem técnica e o desenvolvimento da *forma mentis* dos alunos de administração para uma formação profissional fundamentada em valores humanistas: um estudo introdutório

Karine Cristina Scherer¹
Patrícia Wazlawick²

Resumo: O presente trabalho investiga a aprendizagem técnica e o desenvolvimento da *Forma Mentis* dos alunos de Administração, visando a atuação profissional fundamentada em valores Humanistas. Para isso, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica com autores no âmbito do Humanismo e da Cultura Humanista. Quanto aos aspectos metodológicos, o trabalho se dá por meio de pesquisa qualitativa exploratória. Foram aplicados questionários e redigidos relatos pessoais para 19 alunos do 6º semestre do Curso de Administração de uma faculdade privada localizada em um município no interior do Rio Grande do Sul. Esses dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. Após a análise dos resultados, pode-se chegar à conclusão de que é possível identificar a evolução do aprendizado dos alunos nas disciplinas técnicas, levando em consideração os resultados dos testes *Forma Mentis*, dos relatos descritivos dos alunos e evidenciado através do crescimento da média dos alunos, comprovado no percentual de crescimento das análises apresentadas.

Palavras-chave: acadêmicos de Administração; Humanismo; aprendizagem técnica.

Technical learning and the development of the mentis form of students of administration for a professional training based on humanist values: an introductory study

Abstract: The present work investigates the technical learning and the development of the Form Mentis of the Administration students aiming the professional action based on humanistic values. For this, a bibliographical research was carried out initially with authors in the ambit of Humanism and Humanist Culture. As for the methodological aspects, the work is done through exploratory qualitative research. Questionnaires and personal reports were applied to 19 students from the 6th semester of the Administration Course of a private college located in a municipality in the interior of Rio Grande do Sul. These data were analyzed using the content analysis technique. After analyzing the results, one can conclude that it is possible to identify the evolution of student learning in the technical subjects, taking into account the results of the Form Mentis tests, of the descriptive reports of the students and evidenced by the growth of the average of the students. the percentage of growth of the analyzes presented.

Key words: Management academics; Humanism; technical learning.

Aprendizaje técnico y el desarrollo de la forma mentis de los alumnos de administración para una formación profesional fundamentada en valores humanistas: un estudio introductorio

¹ Possui graduação em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Franciscano (2010).

² Possui Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Linha de Pesquisa Constituição do Sujeito, Relações Estéticas e Processos de Criação. Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Saint-Petersburg State University (Universidade Estatal de São Petersburgo, SPbU), Rússia. Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico (AMF).

Resumen: El presente trabajo investiga el aprendizaje técnico y el desarrollo de la Forma Mentis de los alumnos de Administración visando la actuación profesional fundamentada en valores humanistas. Para ello, fue hecha inicialmente, una investigación bibliográfica con autores en el ámbito del Humanismo y de la Cultura Humanista. En cuanto a los aspectos metodológicos, el trabajo se da por medio de una investigación cualitativa exploratoria. Se aplicaron cuestionarios y redactados relatos personales en 19 alumnos del 6º semestre del Curso de Administración de una facultad privada ubicada en un municipio en el interior de Rio Grande do Sul. Estos datos recolectados fueron analizados utilizando la técnica de análisis de contenido. Después del análisis de los resultados, se puede llegar a la conclusión de que es posible identificar la evolución del aprendizaje de los alumnos en las disciplinas técnicas, teniendo en cuenta los resultados de las pruebas Forma Mentis, de los relatos descriptivos de los alumnos y evidenciado a través del crecimiento de la media de los alumnos los alumnos, comprobado en el porcentaje de crecimiento de los análisis presentados.

Palabras clave: académicos de Administración; humanismo; aprendizaje técnico.

1 Introdução

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior do ano de 2016³, o Curso de Bacharelado em Administração possui 793.564 alunos no Brasil, esse número representa 12% do universo de alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Esse dado demonstra a relevância do Curso de Administração no mercado de trabalho no Brasil.

Tratando-se de uma pesquisa realizada com os alunos do Curso de Graduação em Administração, a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, que aborda os Conteúdos de Formação Profissional, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, definiu e institucionalizou as disciplinas de formação técnica do Bacharelado em Administração, contendo conteúdos de formação profissional relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da Administração e das organizações e a Administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços. De acordo com os conteúdos existentes nessa Resolução, é possível identificar a predominância de disciplinas técnicas no Curso de Graduação em Administração, com insuficiência e falta de disciplinas Humanistas.

Nesse sentido, percebemos que é preciso permanecer desenvolvendo e elevando o nível das disciplinas de formação técnica, do Curso de Graduação em Administração, de forma que estas passem também a estar alinhadas aos valores humanistas. Na IES evidenciamos que a formação técnica é necessária ao profissional, mas desenvolver a formação humanista como complementação à formação técnica é o diferencial da formação

^{3 3} Censo dos Cursos. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/formacao-profissional/censo-dos-cursos-de-bacharelado-em-administracao-e-dos-cursos-superiores-de-tecnologia-nas-diversas-areas-da-administracao>>. Acesso em: 29 out. 2017.

da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). Considerando que a graduação habilita o profissional com qualidade técnica, ela já é um pré-requisito de todos os profissionais. O diferencial é conseguir aplicar o conhecimento técnico na trajetória da profissão, identificando o problema e, a partir disto, dando direcionamento à resolução, sabendo servir ao êxito máximo de um objetivo. O ser humano faz parte da sociedade e a partir do momento que se tem por objetivo desenvolver o aluno, conseguir extrair sua essência, “dar o seu melhor”, apreendendo a ter o máximo de empenho nas atividades que realiza, tanto na vida pessoal quanto profissional, se demonstra o diferencial que a AMF propõem em termos de formação acadêmica, técnica e humana.

Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo geral **investigar a aprendizagem técnica e o desenvolvimento da *Forma Mentis* dos alunos de 7º semestre do Curso de Administração, para atuação profissional fundamentada em valores humanistas**. Essa investigação ocorreu dentre os semestres 2015/02 e 2017/01 na IES. Os objetivos específicos ficaram assim delineados: a) Analisar o desempenho dos alunos do curso de administração no desenvolver das disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I para Administração Financeira e Orçamentária II, no que diz respeito a suas médias de notas no semestre; b) Identificar a formação humanista nas disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I e Administração Financeira e Orçamentária II; c) Estudar o desenvolvimento das categorias de responsabilidade, autonomia, vontade, espírito de iniciativa e relação funcional nos alunos estudados.

Desta forma, esta pesquisa ocorre no desenvolver das disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I e a II, nos semestres 2015/01 à 2017/01 respectivamente, no período de dois anos.

Os jovens participantes da pesquisa responderam ao Teste Forma Mentis em dois momentos em 2015/2 e 2017/1. Além do instrumento quantitativo, eles descreveram um relato da disciplina à próprio punho. Como forma de avaliação qualitativa, também foram analisadas as médias das disciplinas técnicas do semestre. O estudo realizou análises estatísticas e análises de conteúdo.

O presente trabalho busca estudar o percurso da educadora como professora no ensino superior, especialmente na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária, pois ela baseia-se no conhecimento técnico fundamentado por meio de bibliografias e legislações. Por se tratar de uma disciplina técnica e prática, com base em cálculos de percentuais e índices, apresenta uma preocupação entre os professores para que ocorra uma aproximação dos

conteúdos técnicos com a prática da profissão de administrador, que auxilia na excelência da formação técnica dos discentes do Curso.

O interesse nesta temática nasce da ideia de realizar uma avaliação do percurso como educadora, desta pesquisadora, com o intuito de melhorar tecnicamente a formação dos alunos do Curso de Graduação em Administração, sem deixar de mensurar a aplicação dos valores humanistas, valores os quais os discentes irão aplicar em sua vida e na sociedade. Após a conclusão dessa pesquisa, será possível comparar os valores humanistas da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I para a II. A pesquisa certamente é de grande relevância na vida profissional acadêmica da pesquisadora, identificada a partir das conclusões desse trabalho, que serão minuciosamente analisadas e implantadas melhorias para os próximos semestres.

Desta forma, primeiramente é realizado um estudo teórico acerca dos Pilares de Formação de Jovens na AMF e no Recanto Maestro. Em seguida, serão estudados os Valores do Humanismo. Após serão descritas as estatísticas descritivas, os Resultados do Teste *Forma Mentis* e os Resultados dos Relatos dos Jovens Participantes da Pesquisa. Finalizando este artigo, a evidenciação das médias das notas dos alunos no semestre e as conclusões realizadas acerca da pesquisa.

2 Pilares da formação de jovens na AMF e no recanto maestro

Para Buss e Reinert (2009), a formação vai além da preparação técnico-científica. Segundo os autores, infelizmente o que é válido atualmente é o pragmatismo pedagógico, ou seja, o treino técnico-científico, fundamentalmente voltado para a ditadura do mercado.

Nesse mesmo sentido da procura pelo treino técnico-científico, Freire (1996, p. 33) descreve que "transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de mais fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador". Não se trata de reduzir a importância do treino técnico-científico, mas entender que existem outras habilidades que devem ser desenvolvidas no aluno como a apresentação oral e a convivência em grupo. O conhecimento técnico-científico que não for colocado à disposição dos interesses humanos perde o sentido do conhecimento, pois o humano precisa do científico e o científico necessita do humano, existe uma complementação.

Do contrário, e de acordo com Schaefer (2017), a formação no Recanto Maestro é baseada em algumas dimensões como: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade.

Na dimensão do estudo, os professores que atuam na instituição devem possuir, além de uma formação acadêmica de qualidade, maturidade pessoal e eficiência de ganho financeiro em suas atividades profissionais. Alinhando a técnica à prática da profissão, os mesmos devem ser referências em suas áreas de atuação (SCHAEFER, 2017).

Para os alunos que estudam na Faculdade Antonio Meneghetti, são ofertadas as disciplinas de formação empreendedora e liderança, que utilizam a metodologia FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística), em que “se trabalha a técnica de personalidade e se desenvolve a *Forma Mentis* dos jovens, entendida como a adequada mentalidade, a adequada atitude que um jovem deve ter para se desenvolver no mercado de trabalho” (SCHAEFER 2017, p.4 e 5).

Como resultado de toda essa formação integral evidencia-se que “(...) gradualmente, como resultado do estudo e desta formação integral se começa a verificar que os melhores alunos estão alcançando altos postos de trabalho em diversos setores, organizações e empresas, em nível regional, estadual e nacional, tornando função social” (WAZLAWICK 2016, p.52). A transformação ocorre gradativamente ao longo do curso, sendo possível comparar a diferença que existe de um semestre para outro nos alunos.

Quanto à dimensão do trabalho, já se sabe que a excelência profissional é alcançada pelo exercício repetitivo do saber fazer, mas os jovens que estão no Recanto Maestro são adolescentes em formação, não são profissionais com alta intelectualidade. Para que alcancem a nobreza profissional há a necessidade de fazerem as pequenas coisas também com excelência, qualidade e perfeição. Essas mesmas pequenas tarefas evoluem para atividades com mais responsabilidade, fazendo com que todo o percurso do jovem perpassasse por decisões de qualidade baseadas nos valores acima (SCHAEFER, 2017).

No que diz respeito ao *trabalho*, como já visto no aspecto da *formação prática*, destaca-se o valor ontológico do trabalho, a formação por meio do trabalho (de modo dialético), a lógica do desenvolvimento profissional e a capacidade de serviço em relação ao saber fazer e ao saber servir, e também o desenvolvimento da própria ambição, da competência competitiva e do estilo de vida por meio do trabalho. Neste ponto, na contínua formação por meio do trabalho também, é fundamental salientar a lógica e a postura ética em relação ao trabalho, de que, não se faz as coisas apenas para servir, se faz para se lembrar constantemente do próprio potencial (WAZLAWICK 2016, p. 52).

No Recanto Maestro, na AMF, a formação se dá mediante o desenvolvimento integral da pessoa. Ou seja, o indivíduo é um ser integral, ele necessita de uma hierarquia entre as atividades em que realiza, primeiramente com atividades mais simples, partindo para as mais desenvolvidas. Mas nunca deixar de realizar as mais primitivas, pois essas são atividade de uma certa forma reconstrutivas da pessoa. Nesse sentido:

Os jovens participam das atividades dos centros por meio de diversos trabalhos, sempre de acordo com sua possibilidade operativa atual. Iniciam fazendo pequenas tarefas caseiras ou rotineiras: limpeza geral, auxílio na cozinha, jardinagem, carpintaria, etc. Além disso, todos são responsáveis pela ordem e higiene de suas áreas privativas. Um jovem não pode pretender ser líder se antes não souber tomar conta do pequeno ambiente onde vive, onde dorme (SCHAEFER 2017, p. 7).

Todo este aspecto de cuidado do próprio ambiente dá ao jovem a capacidade de ação encaminhando para o saber fazer, em uma ordem de hierarquia, primeiramente com seu espaço individual, em seguida para seu trabalho, sua região e assim por diante.

Para Meneghetti (2013, p.17), o líder é aquele que melhor sabe servir: “pode comandar somente aquele que sabe servir e conhece mais do que os outros, para os outros. Para desenvolver a liderança, portanto, o jovem deve desde cedo aprender a arte do saber servir, das pequenas às grandes coisas”.

Na dimensão da Alta Moralidade, são alguns detalhes que podemos verificar no percurso formativo do aluno que vão sendo alterados gradativamente, quando em contato de pessoas e locais que auxiliem a exaltar o seu verdadeiro modo de ser. O sujeito vai se modificando de acordo com o local em uma relação mútua de troca entre o ambiente e o ser. Dessa forma:

Compreendemos que envolve disciplina, organização, estilo de vida, convivialidade sadia e ambiente (homem e natureza em recíproca vantagem – o que é dado pelos princípios da ecobiologia), as posturas de estética como ética, a retomada da Cultura e Arte Humanista, enfim, tantos pequenos detalhes no estilo de vida, no modo de ser, de fazer e de saber a si mesmo, que permitem ir construindo uma estrada de valor e de dignidade a si mesmo. Organizar-se através de pequenas coisas SCHAEFER (2017, p.10).

No que tange à dimensão da ciência “temos a importância da Ontopsicologia como a capacidade individual do nexos ontológico; a formação global e integral da pessoa; o uso dos instrumentos e das aplicações da Ciência Ontopsicológica; a importância da formação existencial à técnica da intencionalidade da intuição e as pesquisas de ponta em áreas de intervenção humanista- profissional” (SCHAEFER, 2017). Utilizando esse método “é

possível fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, e obtém-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo” (MENEGETTI, 2014b, p. 235).

Na Dimensão da Internacionalidade:

Oportuniza um outro escopo fundamental da formação humanista integral: o contato com outras culturas e a relativização dos próprios estereótipos e modelos fixos. A partir da convivência de valor com outras culturas, aprende-se a relativizar tantos estereótipos e tantos absolutos da própria monocultura. Esse relativismo leva a uma curiosidade positiva e abertura de novos horizontes sobre os diversos modos de ser do humano, tolerância e respeito pelos hábitos e valores de outros sistemas culturais (WAZLAWICK 2016, p. 53).

E, por fim, a dimensão da liderança, que perpassa todos os demais pilares de formação da AMF e do Recanto Maestro. O aluno é desenvolvido durante a graduação para que, dado um conjunto de possibilidades existentes, tome a decisão da escolha ótima, a decisão que rume ao sucesso da organização.

Para desenvolver a liderança, portanto, o jovem deve desde cedo aprender a arte de saber servir, das pequenas às grandes coisas. E para chegar à excelência do saber servir aos clientes, à excelência da própria atuação e prestação profissional, o jovem é estimulado no Projeto Recanto Maestro, por meio do trabalho, a desenvolver competências e habilidades começando por tarefas basilares (SCHAEFER 2017, p. 7).

Todos esses aspectos descritos acima são relevantes na formação do aluno no Recanto Maestro, pois a cada percurso formativo que o aluno perpassa vai galgando conhecimentos das disciplinas de Formação Empreendedora e Liderança, assim como os conhecimentos adquiridos nas disciplinas técnicas. Todo esse conhecimento e experiência direcionam para profissionais de qualidade.

Os cursos de graduação, em especial os de administração, possuem uma *performance* de alta especialização, entendida nesses casos, como focada em disciplinas eminentemente técnicas e de formação profissionalizante, deixando de lado uma educação mais ampla que enfatize o desenvolvimento total do indivíduo (REINERT, 2002).

Trabalhando a *forma mentis* dos jovens em paralelo à formação técnica específica, busca-se progressivamente desenvolver neles uma competência competitiva em suas áreas de atuação profissional. Competência competitiva enquanto capacidade de saber fazer algo específico que permite inicialmente a criação de uma base econômica e de autossustento, até

se chegar ao “primado de saber e fazer uma profissão específica” (MENEGETTI, 2016, p. 74).

As universidades desviam-se, muitas vezes, do propósito de investigação e disseminação da verdade, procurando atender as necessidades imediatistas do mercado e das pessoas que procuram a capacitação... Confundir a formação universitária básica com a preparação dos estudantes só para o desempenho de determinadas atividade é empobrecer, limitar uma formação ampla criativa para privilegiar o saber imediato (BUSS e REINERT 2008, p. 225).

Na Ontopsicologia, a novidade que é aplicada nos jovens é descrita abaixo:

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo da formação de jovens, é a descoberta do critério-base da natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, é possível fazer uma pedagogia que consista o desenvolvimento do projeto de natureza, e obtém-se como resultado do indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo. (SCHAEFER, R. et al 2011, p. 55).

Em complementação a novidade na formação citada, considerando cada jovem.

Para ser grande, cada um deve crescer do seu modo; escutam-se todos, mas depois, no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo. Os pontos de crescimento que o jovem deve afrontar para o crescimento são: metanóia; impacto histórico-analítico-existencial, metabolização geral; intencionalidade específica, tomada de poder, autenticidade criativa e compilação edêmica e visão ôntica (SCHAEFER, R. et al 2011, p. 55)

Na idade da juventude em que é apresentado esse diferencial de formação.

A idade da juventude é a mais difícil, porque é um momento de experimentação de um enorme potencial ao qual falta forma histórica. E não se pode saltar as próprias tarefas, porque os problemas que se tem na adolescência servem para amadurecer a grandeza quando adulto. Os problemas são escolas da vida; é preciso entrar neles, resolve-los, e, enquanto se faz isto, ganha-se a si mesmo. Superamos a realidade do nascimento, a máxima dificuldade da vida; hoje podemos falar, podemos fazer tantas coisas. O único mal são os indivíduos, as próprias convicções que agem em desvantagem existencial (SCHAEFER, R. et al 2011, p. 57).

Todo o jovem nasce com um potencial e uma ordem natural, uma força interior em consonância com o Em Si ôntico e o Eu lógico-Histórico. Os jovens costumam sucumbir ao consumismo materialista da sociedade, mas um consumismo de personalidade, de vida, de experimentação excessiva, desperdiçando essa força interior, liberando-a de modo incorreto. Há tantas outras formas de experimentação sadias e construtivas como: a música, a arte, o

cinema, enfim, culturas gerais de experimentação e elevação do potencial natural. Vivemos em uma sociedade que está à mercê do próximo *Iphone*, pela liberação do próximo computador, da nova TV. É preciso conceituarmos, de maneira clara, o que é máquina e o que é a pessoa. A ordem natural é que as pessoas sejam usuárias da máquina, não o contrário.

3 Os valores do humanismo

Segundo Buss e Reinert (2009), o Humanismo é conhecido como movimento intelectual que germinou durante o século XIV e no final da Idade Média, e alcançou maturidade no Renascimento. Buscava construir uma nova imagem do mundo a partir da permanência dos valores da arte e cultura greco-romano.

O Humanismo objetiva o desenvolvimento das qualidades do homem, considerando que todas as pessoas têm dignidade e valor, devendo fazer jus ao respeito dos outros. O homem é o centro de seu estudo e, através dessa concepção de mundo, pode-se considerar o Humanismo a origem do pensamento moderno (PAVIANE e DAL RI JR, 2000).

Para Meneghetti (2014), o resgate da Cultura Humanista torna-se um objeto de grandeza de um jovem e, conseqüentemente, de civilização e de progresso social. O autor enfatiza o Humanismo Histórico Civil em quatro principais valores: a vida ativa, a sociabilidade, a liberdade e a dignidade do homem.

a) Vida ativa: o homem é aquele que produz, que faz, não aquele que sonha, que somente pensa, porque a sociedade possui tantas necessidades. Ação em conformidade com aquela intencionalidade de natureza intrínseca ao projeto em situação.

b) Sociabilidade: o sujeito faz parte da sociedade à medida que se relaciona com outros, sua existência deve ser sempre um fazer juntos aos outros. O indivíduo é extraordinário, mas é um ser social, por isso, na sua atividade e existência deve sempre fazer evolução em conjunto com os outros, também estes empenhados em caminhar para construir a dignidade.

c) Liberdade: há uma autonomia, podemos escolher quais outros, qual contexto, qual cultura. Esse valor era fundamental, de fato, o tirano era considerado o primeiro fora da lei e o pior inimigo da comunidade.

d) Dignidade do homem: o homem deve respeitar o outro homem e sobretudo a si mesmo. O dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que todo homem tem defronte, a um outro homem ou a uma outra autoridade qualquer.

O artigo publicado no portal do MEC “Reforma da Educação Superior Brasileira”, descreve a preocupação crescente em atender o mercado, não com profissionais especialistas conhecedores de uma determinada atividade, mas com profissionais com características mais humanas. Para Sartor (2004, p. 146), isso “consiste em salvaguardar o saber e, por isso mesmo, defender o homem do abuso da técnica, bem como do uso inescrupuloso pelo inculto”.

A cada respirar da vida humana é preciso centra-se em si mesmo e a partir disto termos a certeza de que não podemos nos arcar ao reducionismo da vida humana. Principalmente não deixar-se guiar por fenômenos econômicos, onde a formação das pessoas fica submetida às diretrizes do mercado ao invés dos da vida (BUSS e REINERT 2009, p. 218).

O jovem que paga a própria cultura se responsabiliza: fã-lo para não ser objeto de outros e paga o que escolheu, que o identifica, não o que o torna massa. Por isso, pagar para si a cultura escolhida é uma oportunidade e uma capacidade que depois produz privilégio de si mesmo no mundo (MENEGETTI 2014, P.51).

Nesse sentido, percebemos que a faculdade forma profissionais com qualidade técnica para o trabalho e com capacidade de apreender diante das dificuldades diárias no mundo do trabalho. Acima de toda a qualidade técnica entendemos que a universidade forma pessoas com princípios e valores para si mesmo, com valores humanos, com o objetivo do progresso social do indivíduo.

Por fim, após as reflexões expostas sobre Os Valores do Humanismo, é importante salientar a aplicação desses princípios também nos jovens, os participantes dessa pesquisa, pois esses princípios transcendem a idade do indivíduo. Não são princípios aplicados em uma idade, mas sim princípios que devem ser lembrados e revisitados periodicamente.

4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, de acordo com Gil (2007), o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, conheceremos mais sobre determinado assunto.

O procedimento de coleta de dados utilizados na pesquisa foi Teste *Forma Mentis*, que

é um teste objetivo, com perguntas fechadas, compostos por 21 questões de múltipla escolha, em sua versão reduzida na língua portuguesa, com três opções, dentre as quais deve - se escolher apenas uma, sendo a maioria das questões relacionadas a situação da vida profissional, e algumas delas em relação a aspectos pessoais. Esse teste analisa cinco dimensões de desenvolvimentos em relação à *forma mentis* (ou mentalidade) a saber: a) *responsabilidade*; b) *autonomia*; c) *vontade*; d) espírito de iniciativa e *problem solving*; e) *relação funcional*. A primeira etapa do teste foi aplicada nas disciplinas de Formação Empreendedora, realizados através do sistema educacional da IES no ano de ingresso de cada aluno. A segunda etapa do teste foi aplicada na disciplina de AFO II, presencialmente, no dia 14/06/2017 desses 19 alunos somente um aluno não havia realizado o teste da primeira etapa, por se tratar de um aluno transferido de outra IES.

Os relatos pessoais foram realizados pelos 19 alunos participantes da pesquisa, no período de aula na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária II do Curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti. Utilizou-se um texto padrão impresso em folha tamanho A4, em que os alunos deveriam responder à seguinte proposta: “Elabore um relato pessoal avaliando como estão suas competências e habilidade técnicas nas disciplinas como: Matemática Financeira, Administração Financeira e Orçamentária I, Administração Financeira e Orçamentária II, Introdução à Contabilidade, Custos, enfim, as disciplinas de formação técnica do Curso de Administração”.

Os sujeitos da pesquisa foram 19 alunos do 6º semestre do Curso de Graduação em Administração no ano de 2017. Desses, 9 alunos são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Em torno de 80% dos alunos realizam alguma atividade profissional ou empresarial, concomitantemente com a graduação.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Antonio Meneghetti, firmando desse modo o interesse em participar da pesquisa.

Quanto aos procedimentos de análise das informações, foi utilizada a análise de conteúdo. Enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN 2009).

5 Estatísticas descritivas e resultados do teste *forma mentis*

O questionário *Forma Mentis* é um teste criado pela autora italiana Chiara Mencarelli (2005), em sua pesquisa no curso de Especialização na Universidade Estatal de São Petersburgo- Rússia, com caráter objetivo e com perguntas fechadas. O respondente do questionário depara-se com situações de vida pessoal ou profissional devendo escolher entre elas a alternativa que mais se identifica, dentre as 21 questões existentes (na versão reduzida).

Tabela 1: Resultados do Teste *Forma Mentis*

Resultados Teste <i>Forma Mentis</i>	1º Momento Pesquisa			2º Momento Pesquisa			%		
	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
Responsabilidade	5	7	6	3	9	6	-40%	29%	0%
Autonomia	6	9	3	4	10	4	-33%	11%	33%
Vontade	3	10	5	4	10	4	33%	0%	-20%
Espírito de Inciativa	6	10	2	3	12	3	-50%	20%	50%
Realção Funcional/ <i>Problem Solving</i>	10	5	3	6	7	5	-40%	40%	67%

Fonte: Dados Coletados na pesquisa

Os resultados encontrados no sentido de responsabilidade são: no primeiro momento da pesquisa, dos 18 acadêmicos que responderam o questionário, 7 alunos tiveram o grau médio, 6 alunos o grau alto e 5 alunos o grau baixo, segundo essa metodologia. No segundo momento, dos 18 acadêmicos que responderam o questionário, 9 alunos tiveram o grau médio, 6 alunos o grau alto e 3 alunos o grau baixo, segundo essa metodologia.

Considerando as informações expostas na tabela acima, 50% dos alunos (9) obtiveram uma nota considerada grau médio, seguidos de 33% dos alunos (6) que obtiveram uma nota grau alta e 17% dos alunos que obtiveram uma nota grau baixo (3). Considerando os dados apresentados, é possível verificar que grande parte da turma está enquadrada em grau médio ou alto 83% (15 alunos), e 17% dos alunos está inserido no grau baixo (3 alunos), o que denota que, ao longo da formação acadêmica técnica-humanista no Curso de Administração da AMF, os alunos têm desenvolvido o seu senso de responsabilidade notadamente.

Para caracterização do Sentido de Autonomia, no primeiro momento da pesquisa, dos 18 acadêmicos que responderam o questionário, 9 alunos tiveram o grau médio, 3 alunos um

grau alto e 6 alunos um grau baixo. No segundo momento da pesquisa, dos 18 acadêmicos que responderam o questionário, 10 alunos tiveram o grau médio, 4 alunos um grau alto e 4 alunos um grau baixo. Analisando as informações da tabela acima denominado Sentido de Autonomia, 56% dos alunos (10) obtiveram uma nota considerada grau médio, seguidos de 22% dos alunos (4) com uma nota grau alta e, igualmente, 22% dos alunos (4) com nota grau baixo. Considerando os dados apresentados acima, é possível verificar que grande parte dos alunos está enquadrada em grau médio e alto 78% (14 alunos), e 22% dos alunos está inserido no grau baixo (4 alunos), o que demonstra que a formação no ensino Superior da AMF tem auxiliado no desenvolvimento da autonomia ao longo desses 2 anos.

Já para a caracterização do Sentido de Vontade, no primeiro momento da pesquisa, dos 18 discentes que responderam o questionário, 10 tiveram o grau médio, 5 um grau alto e 3 um grau baixo. No segundo momento da pesquisa, dos 18 discentes que responderam o questionário, 11 tiveram o grau médio, 6 um grau alto e 1 um grau baixo.

Avaliando as informações da tabela acima que apresenta as respostas caracterizadas de acordo com o Teste *Forma Mentis* como Sentido de Vontade, temos que 61% dos alunos (11) obtiveram uma nota considerado grau médio, seguidos de 33% dos alunos (6) obtiveram uma nota grau alta e 6% dos alunos (1) obteve uma nota de grau baixo. Considerando os dados apresentados acima, é possível verificar que a maioria dos alunos está enquadrada em grau médio e alto 94% (17 alunos), e 6% dos alunos está inserido no grau baixo (1 aluno). Assim sendo, é possível identificar que um percentual significativo dos alunos tem se desenvolvido no que diz respeito ao Sentido de Vontade.

Também para a caracterização do Espírito de Iniciativa/*Problem Solving*, no primeiro momento da pesquisa, dos 18 discentes que responderam o questionário, 10 alunos tiveram o grau médio, 2 alunos um grau alto e 6 alunos um grau baixo. No segundo momento da pesquisa, dos 18 discentes que responderam o questionário, 12 alunos tiveram o grau médio, 3 alunos um grau alto e 3 alunos um grau baixo.

Analisando as informações da tabela acima denominado como Espírito de Iniciativa/*Problem Solving*, na amostra da pesquisa 66% dos alunos (12) obtiveram uma nota considerada grau médio, seguidos igualmente de 12% dos alunos (3) que obtiveram uma nota grau alta e 12% dos alunos (3) com nota grau baixo. Avaliando os dados apresentados acima é possível verificar que grande parte dos alunos está enquadrada em grau médio e alto 78% (15 alunos), e 12% dos alunos está inserido no grau baixo (3 alunos), o que denota um alto nível caracterizado como espírito de iniciativa/*problem solving* dos alunos estudados.

Por fim, a caracterização da Relação Funcional com a equipe de trabalho, no primeiro momento da pesquisa, dos 18 alunos que responderam o questionário, 5 tiveram o grau médio, 3 um grau alto e 10 um grau baixo. No segundo momento da pesquisa, dos 18 alunos que responderam o questionário, 7 tiveram o grau médio, 5 um grau alto e 6 um grau baixo.

Ponderando as informações do gráfico acima denominado Relação Funcional com a equipe de trabalho, 39% dos alunos (7) obtiveram uma nota considerada grau médio, seguidos de 33% dos alunos (6) que obtiveram uma nota grau alto e 27% dos alunos (5) obtiveram uma nota grau baixo. Todas as demais análises realizadas acima mantiveram-se com os percentuais de grau médio e alto com os maiores valores. No caso da avaliação da Relação Funcional com a equipe de trabalho, é possível perceber que as respostas estão mantendo-se de forma homogênea não ocorrendo uma diferença significativa entre eles como os demais, ou seja a quantidade de alunos que apresenta índice baixo, médio e alto é proporcional.

Analisando as respostas do Teste *Forma Mentis* é possível identificar que nas 5 dimensões a maioria das respostas permaneceu entre os índices o médio e o alto. Isso é a constatação da evolução do aluno, vivenciada diariamente em sala de aula pelas pesquisadoras.

6 Resultados dos relatos dos jovens participantes da pesquisa

Avaliando os resultados obtidos através do Teste *Forma Mentis* que utiliza respostas fechadas em seu questionário, a pesquisadora, juntamente com a orientadora desse trabalho, consideraram significativo que além dos questionários cada participante realizasse um depoimento, a próprio punho, descrevendo um relato pessoal, com a seguinte proposta: “Elabore um relato pessoal avaliando como estão suas competências e habilidades técnicas nas disciplinas como: Matemática Financeira, Administração Financeira e Orçamentária I, Administração Financeira e Orçamentária II, Introdução à Contabilidade, Custos, enfim, as disciplinas de formação técnica do Curso de Administração”.

Considerando as respostas dos participantes da pesquisa foi possível identificar alguns pontos em comum que reforçam os resultados obtidos nos Testes *Forma Mentis*. As principais respostas correlatas com as dimensões do teste: Responsabilidade, Vontade, Autonomia, Espírito de Iniciativa e Relação Funcional, estão descritas abaixo. Além dessas dimensões, foi possível verificar outros dois itens recorrentes das respostas: “Facilidade em disciplinas técnicas”, “Dificuldade em disciplinas técnicas”, os relatos por serem realizados de forma

“aberta” possibilitaram respostas com os mais diversos retornos, muitos avaliando o percurso da educadora, outros avaliando o desempenho como instrumento de aprendizagem, todos devidamente analisados visando melhorias nas disciplinas. Dessa forma, serão descritos cada um dos relatos com as categorias.

Responsabilidade, de acordo com o Mencarelli (2005), “está relacionada com a palavra em latim *respondere*, que significa ‘responder, prometer em troca’”. Desta forma, uma pessoa considerada responsável por uma situação ou por alguma coisa, terá que responder se alguma coisa ocorre de forma desastrosa. O discurso dos relatos nos quais identificamos essa dimensão seguem:

“... foi depois que eu montei minha loja que eu comecei a entender mais de todas essas disciplinas. Pois, comecei a colocar em prática, e em números reais, que eu conseguia ver de onde vinham”. (Sujeito 5)

É possível identificar o que a partir de um novo negócio e um aumento de responsabilidade dos alunos que ocorre a mudança de mentalidade. Em outro relato o aluno descreve:

“No novo emprego, cargo de assistente financeiro, estou me descobrindo na área. Posso por em prática o que aprendi e aprender e ser melhor praticando”. (Sujeito 7)

Na mesma linha de raciocínio do relato anterior é possível perceber que a cada novo passo dado o aluno sente a responsabilidade de um novo desafio, mas é evidente no relato que além do aumento de responsabilidade os alunos vislumbram o aumento pessoal que ocorre devido a esse aumento de responsabilidade por meio do trabalho.

Para a categoria **Vontade**, que de acordo com o Dicionário Michaelis, 1998, é a “faculdade que tem o ser humano de querer, de escolher, de livremente praticar ou deixar de praticar certos atos. Ou a força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus fins ou desejos; ânimo, determinação, firmeza”, identificamos o discurso a seguir:

“Com o aprendizado estou me desenvolvendo e me aprimorando nas diversas áreas que o curso possibilita...”. (Sujeito 8)

“Minhas notas sempre foram boas quando se fala em cálculo, pego as coisas fáceis e tenho agilidade com os números, sempre fui de exatas.”. (Sujeito 13).

Com isso podemos identificar que quando alinhamos à vontade com o aprendizado o resultado é o aprimoramento do conhecimento. Muitos alunos atribuem a facilidade de aprendizado em exatas, mas o bom desempenho depende de muita vontade e determinação por parte do aluno, pois essa facilidade descrita seria superficial.

A **Autonomia**, de acordo com Meneghetti (2010, p. 161), “significa fazer lei segundo a própria identidade específica”. Para Mencarelli (2005, p. 33), refere-se à capacidade da pessoa de agir livremente e autonomamente, fazendo referência somente ao próprio critério interno. A pessoa com uma *Forma Mentis* justa é autônoma no sentido que age sem fazer-se influenciar por pessoas ou situações, ou sem que seja necessário a sustentação ou a assistência de um chefe ou de uma pessoa amiga: demonstra de ter autonomia no operar, e isto é relacionado também à autoestima e à maturidade.

Nesse sentido, é possível identificar nos relatos pessoais as seguintes frases:

“Mas a cada mês, semestre e ano em que tínhamos disciplinas de formação técnica, fui me descobrindo e vendo que não é um “bicho de 7 cabeças” e sim eu sou capaz de aprender e compreender e repassar para outras pessoas tudo isso”. (Sujeito 2).

Também nesse mesmo sentido identificamos o seguinte relato:

“Hoje já tenho 3 anos de estudos e me considero um ser com pensamentos e ações totalmente aprimoradas”. (Sujeito 3)

Com esses dois relatos podemos identificar que a partir do momento que o jovem se dispõe ao aprendizado nas disciplinas em seu curso de Graduação e encara o desafio e descobre que consegue, isso começa a produzir uma autonomia no alunos, os prepara para desafios cada vez maiores, seja no contexto da faculdade, seja na vida e no mercado.

No Espírito de **iniciativa/problem solving**: a pessoa com espírito de iniciativa sabe ser criativa diante das situações, propondo soluções idôneas aos problemas. Coloca-se em direção ao problema de maneira sintética e resolutiva, isto é, sabe impostar o problema e, portanto, a sua busca não é “ao vazio”. Não perde tempo, não é dispersiva, mas concreta em relação ao resultado: é orientada aos resultados, portanto, sabe reconhecer as prioridades e adequá-las a uma resposta funcional, sem ser influenciada nem por questões morais, nem sentimentais ou

de tradições. Vê o problema como um obstáculo diante do qual permanece passivo, e também como ocasião para estimular a própria inteligência (MENCARELLI, 2005).

O relato do Espírito de Iniciativa identificado foi o seguinte:

“apesar de não ter total domínio sobre o assunto, com certeza evolui muito especialmente nesta última disciplina de Administração Financeira Orçamentária II onde pude colocar em prática a matéria”. (Sujeito 4)

O aluno entende a dificuldade que existe nos conhecimentos das disciplinas, mas com o espírito de iniciativa aliada à vontade foi possível adquirir o conhecimento da disciplina, bem como aplicar no dia a dia nos negócios.

Capacidade de relação funcional com os outros significa a capacidade de gerir as relações e é uma das qualidades estratégicas no mundo do trabalho e no viver social. A palavra “funcional” especifica que o modo no qual se orquestram as relações no contexto histórico, deve ser funcional, isto é, em vantagem de alguma coisa, em sustentação e referência a um escopo (MENEGETTI, 2005).

Foi possível identificar esse aspecto no relato a seguir:

“A matemática financeira hoje é a que eu mais pratico na minha atuação profissional, pelo fato de ser em uma instituição financeira, mas claro que não devemos desprezar as outras que também têm sua grandeza de aptidão”. (sujeito 10)

Isso tudo são quantificações do saber que foram identificados nos relatos. Os aspectos que levam a não evolução dos alunos são muitos, dentro deles a preguiça, desinteresse, falta de atenção, entre outras. Além das falhas de aprendizado de períodos anteriores, a experiência na docência permite observar que alguns alunos possuem um bloqueio a esse tipo de aprendizado/conhecimento por qualificá-lo como de alta dificuldade, não disponibilizando interesse pelo assunto.

6 Resultados da médias das notas dos alunos no semestre

Para o cálculo desse índice utilizamos os dados das médias das notas dos alunos no momento da realização da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I no ano de 2015 com as médias das disciplinas no momento em que os alunos estavam cursando a disciplina de Administração Financeira e Orçamentária II do ano de 2017. Os resultados estão descritos na tabela a seguir:

Tabela 2: Comparação das Notas

Nº	1º Momento	2º Momento
1	7,9	8,1
2	8,4	8,9
3	7,9	8,8
4	8,6	8,2
5	8,9	8,3
6	8,7	8
7	8,4	8,5
8	8,9	8,7
9	8,8	8,4
10	0	8,6
11	8,3	8,1
12	7,5	8,3
13	8,6	7,7
14	6,5	7,6
15	8,1	8,4
16	8,7	8,9
17	7,6	8,3
18	7,8	7,9
19	7,4	8,4

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Avaliando os números das médias das notas da disciplina de Administração Financeira e Orçamentária I (2015) para a Administração Financeira e Orçamentária II (2017), dos 19 alunos da amostra, 12 deles aumentaram a média das notas, e, em contrapartida, 7 deles diminuíram a média das notas. Considerando esses dados é possível afirmar que 63% dos alunos aumentaram a médias de suas notas e 37% reduziram a média das notas no decorrer da disciplina de AFO I para AFO II.

Um fato importante é que se ponderarmos as reduções das médias das notas eles reduziram suas médias em casas decimais, sendo que em nenhum dos casos essa redução representou um ponto na média dos alunos. No primeiro período analisado a nota de maior valor é de 8,9 e a menor nota é 0, considerando que esse aluno com a nota zero não cursou a disciplina de AFO I, e a nota média dos alunos desse período é de 7,7. Já para o segundo período a maior nota é também 8,9 e a menor média é de 7,6 e a média geral desse período é de 8,3.

Verificando e analisando as informações apresentadas nessa pesquisa que integram os valores do Humanismo (que compreendem: vida ativa, socialidade, liberdade, e a dignidade do homem), juntamente com as informações coletadas e produzidas no Teste *Forma Mentis*, relatos e as notas dos alunos, representam características e mentalidades dos alunos que se transformaram e evoluíram em decorrência do estudo na AMF.

Acompanhando os alunos, desde o ingresso na Faculdade até o momento onde foi aplicada a pesquisa, é possível visualizar os valores do Humanismo aplicados no dia a dia do aluno. No momento que ele ingressa na Faculdade, passa a entrar em contato com inteligências brilhantes, seja de seus colegas, seja de professores. Esse contato faz com que o aluno viva o primeiro valor do Humanismo, a Vida Ativa, que, para Meneghetti (2014, p. 57), “fato a verdade se faz agindo agora, não é algo que se crê, espera ou sonha”.

Para a sociabilidade, o aluno realiza em conjunto com o grupo de convívio, pois além de estar em contato com seus colegas em sala de aula, também está em contato com professores, funcionários e grupos de pesquisa da AMF, dessa forma ele faz evolução em conjunto com os outros.

Quanto à liberdade, esse aspecto faz referência ao fato de o aluno escolher todo o dia durante o período necessário estar na AMF na busca de um título, que irá lhe servir durante sua existência.

Por fim, a dignidade do homem, que Meneghetti (2014, p. 59) descreve como “o dever de respeitar a sacralidade, transcendência, superioridade de cada homem ou a uma outra

autoridade qualquer”. Nesse sentido, a AMF premia os melhores por meio de várias competições e disputas realizadas no semestre como a Competição Ambição, em que o aluno precisa criar uma empresa em uma semana.

Nesse mesmo sentido dos valores do Humanismo estão as informações coletadas e produzidas pelos alunos por meio do Teste *Forma Mentis*, dos relatos e das notas já amplamente desenvolvidos e apresentados nesta pesquisa.

No presente trabalho foram encontrados alguns resultados relevantes que serão apresentados na tabela abaixo

Tabela 3- Principais Resultado da pesquisa

Instrumento	Resultado
Revisão Bibliográfica	Constatação da formação diferenciada realizada na AMF e no Recanto Maestro com a utilização da formação Humanista.
Teste <i>Forma Mentis</i>	Nas 5 dimensões do Teste as respostas passaram a indicar os índices médios e altos.
Médias das Notas dos Alunos no Semestre	Dos 19 alunos pesquisados, 12 (63%) aumentaram a média do semestre e 7 (37%) reduziram – a redução não chegou a atingir 1 ponto na média.

Fonte: Dados Coletados na Pesquisa

7 Considerações finais

Examinando o período das aulas dentre os dois momentos de aplicação dos testes da pesquisa, é possível observar a diferença no empenho, atitude, formação, postura profissional e pessoal dos alunos. Nota-se a evolução ocorrida nesse período nos 19 alunos da turma. Muitos deles alteraram suas atividades profissionais, desenvolvendo e iniciando novos negócios ou melhorando e adaptando os já existentes. Essas mudanças foram identificadas em decorrência do acompanhamento individual que a AMF realiza com seus alunos. No entanto, o intuito dessa pesquisa foi de investigar “além do que os olhos possam ver”, mas sim o que as estatísticas, testes e relatos descrevem.

Considerando o objetivo geral da pesquisa, que é o de investigar o aprendizado técnico e o desenvolvimento da *forma mentis* dos alunos de Administração para atuação profissional fundamentada em valores humanistas, foi possível, primeiramente por meio da revisão de

literatura, estudar artigos e textos que trataram da formação dos alunos na Faculdade Antonio Meneghetti. Após a revisão de literatura foi possível identificar *in loco* como acontece uma parte do aprendizado em duas disciplinas técnicas da IES, no curso de Administração. Por meio dos resultados obtidos, é possível identificar a evolução do aprendizado dos alunos, levando em consideração os resultados dos Testes *Forma Mentis*, dos relatos descritivos dos alunos e o crescimento da média dos alunos em suas notas nas disciplinas.

Os objetivos específicos propostos neste trabalho e seus respectivos resultados ficaram assim delineados: 1) Analisar o desempenho dos alunos do curso de Administração no desenvolver das disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I para Administração Financeira e Orçamentária II, no que diz respeito a suas médias de notas no semestre. Através do quadro com as informações das médias dos alunos é possível identificar que ocorreu um aumento da média de 63% dos alunos; 2) Identificar a formação humanista nas disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária I e Administração Financeira e Orçamentária II; através dos relatos descritos pelos alunos é possível identificar a evolução em termos de formação humanista alicerçadas nos valores do Humanismo: a vida ativa, a sociabilidade, a liberdade e a dignidade do homem; 3) Estudar o desenvolvimento das categorias de responsabilidade, autonomia, vontade, espírito de iniciativa/*problem solving* e relação funcional nos alunos estudados; de acordo com as informações apresentadas nos Testes *Forma Mentis*, grande partes das categorias apresentou resultado significativo de aumento da primeira para a segunda aplicação.

Um resultado de transformação é identificado nas mudanças profissionais e postura empreendedora no desenvolver dos semestres da graduação em Administração. O aluno ingressa como uma “joia bruta”, sendo “lapidada” a cada disciplina, a cada novo conhecimento adquirido em sala de aula. Depois de alguns semestres, já é possível identificar as diferenças, inclusive evidenciada na fisionômica do aluno. Existe uma ordem estética em sua aparência refletida por meio de escolhas assertivas em seu cabelo, roupa, sapato, etc. Após, é possível verificar que essa ordem primeiramente estética é estendida como uma ordem interior. Sabe escolher da melhor forma, e ainda sabe colher a correta mensagem interior que lhe dá vida.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

- BEUREN, Ilse M. *Como elaboras Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. São Paulo. Editora Atlas, 2003.
- BUSS, Ricardo Niehues; REINERT, José Nilson. O Humanismo na Formação do Administrador: caso UFSC. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a11v14n1.pdf>> Acesso em: 20 out. 2017
- CORDENONSI, André Zank; GOEBEL, Manoelisa. *Proposta de autômato finito determinístico para a glosa português-libras*. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12.ed., 2001. Vitória (ES). Anais eletrônicos... Vitória (ES): UFES, 2001. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~sbie2001/figuras/artigos/a168/a168.htm>> Acesso em: 21 set. 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENCARELLI, C. *Test "Forma Mentis" as na E cient Tool for Selection and Recruitment*. Tese de Conclusão de Curso, Especialização em Psicologia, com abordagem em Ontopsicologia, Faculdade de Psicologia, Cátedra de Ontopsicologia, da Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2005.
- MENEGHETTI, A. *Cinologia "Educação" (conferência em vídeo)*. Recanto Maestro: 2011^a. Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em 07 out 2017.
- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.
- MENEGHETTI, A. *A feminilidade como sexo, poder, graça*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013a.
- MENEGHETTI, A. *Projeto Homem*. 2. ed. Florianópolis: Ontopsicológica Editrice, 1999.
- MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005b.
- MENEGHETTI, A. *Residence Ontopsicológico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005d.
- MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010b.
- MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013b.

MICHAELIS: *moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998-(Dicionários Michaelis). 2259p

RODRIGUES, Willian C., *Metodologia Científica*. Disponível em: http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 26 jun 2017.

SARTOR, V.V.D.B. *Humanismo e dos compromissos intergeracionais*. Repensando as Organizações: da formação à participação. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1981.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.

SCHAEFER, R. et al. (Orgs.). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. PRONAC no 098244/Associação Brasileira de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SCHAEFER, R. *Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro*. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/222>. Acesso em: 21 jun 2017'.

WAZLAWICK, P. *Para engendrar a técnica de personalidade: resultados da pedagogia ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário*. 2014. Monografia: Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico – Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, 2014.

WAZLAWICK, P. *Dinâmica do desenvolvimento da personalidade no processo de aprendizagem: o exemplo da Faculdade Antonio Meneghetti*. 2014. Monografia: Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico – Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, 2014.

WAZLAWICK, P. *Ambiente formativo do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro*. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/169> Acesso em: 21 out 2017'